



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

Atena  
Editora

Ano 2020



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

8

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 8 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-286-9

DOI 10.22533/at.ed.869201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.  
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**

## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O oitavo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
BRINQUEDO DE MIRITI COMO RECURSO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ILHA PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LEILA DE FÁTIMA ALVAREZ CASSAB - PEIXINHO SONHADOR: OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR	
Solange Santos Ferreira dos Reis Maria Elena Mangiolardo Mariño Silvia Ferreira Mendes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
TEXTO LITERÁRIO: TECENDO FIOS INTERDISCIPLINARES	
Verônica Maria de Araújo Pontes André de Araújo Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NO FILME TAPETE VERMELHO	
Rannya Maygia de Melo Duarte Francisca Verônica Pereira Moreira Jonatas Queiroga Guimarães Silvânia Lúcia de Araújo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
A AVENTURA DE APRENDER A LER E ESCREVER EM <i>UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA</i>	
Josenildo Oliveira de Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
RESPONSIVIDADE E MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jannayna Maria Nobre Sombra Risleide Rosa Freire de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012086</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
TRIBOS URBANAS: UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR NO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA BARREIRAS BAHIA	
Eliane da Silva Nunes Laisa Macedo Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
A REELABORAÇÃO SOCIOCULTURAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA ATIKUM	
Édila Bianca Monfardini Borges Valney Dias Rigonato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>94</b>
A ESCOLA SÃO JOÃO DO TAUAPE	
Juscelino Chaves Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8692012089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
(IN) DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES EM ANÁLISE	
Evanilde Patrícia Lima Figueira Elianeth Dias Kanthack Hernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>106</b>
A SENSIBILIDADE DO OLHAR DA CRIANÇA	
Miramar Oliveira da Silva Araújo Leila Mara da Silva Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
ENSINO DE CARTOGRAFIA E A BNCC EM SALA DE AULA	
Ricardo Acácio de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
AUTORIA NA ESCOLA: A VOZ DO GRÊMIO NA WEB RÁDIO ESCOLAR	
Arisnaldo Adriano da Cunha Fabrícia Cristiane Guckert Cláudio de Musacchio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>133</b>
DESENHO INFANTIL: UNIVERSO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS	
Maria Auxiliadora Alves Arrais Barbosa Angélica Aparecida da Silva Marta de Oliveira Carvalho Fábio Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120814</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>139</b>
A UTILIZAÇÃO DE PROPOSTAS SENSORIAIS E DE MOVIMENTO NAS AULAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Juliana Boff Aramayo Cruz Camile Tatiane de Oliveira Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>148</b>
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA VIVÊNCIA ESCOLAR NA PROVÍNCIA DE YUNNAN, CHINA	
Ismete Ahmeti Germana Ponce de Leon Ramirez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>162</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL: PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NO COTIDIANO COM EQUIDADE	
Denise Bueno da Silva Mareli Eliane Graupe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>167</b>
AMIZADE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira Jussara Cristina Barboza Tortella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>180</b>
O COLORIR COMO OBJETO DE ENSINO, UMA BREVE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Ana Julia Zainun Laura Cunha Hanitzsch Ana Paula Pacheco Moraes Maturana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>188</b>
INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Cristina Rolim Wolffenbüttel Sita Mara Lopes Sant'Anna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120820</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>197</b>
REFORMULAÇÕES DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES MUNICIPAIS	
Francieli Axman Tavares Duarte Antonio Carlos de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86920120821</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>205</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>206</b>

## TEXTO LITERÁRIO: TECENDO FIOS INTERDISCIPLINARES

*Data de aceite: 03/08/2020*

### **Verônica Maria de Araújo Pontes**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO, ampla associação UERN/UFERSA/IFRN.

Mossoró/RN

<http://lattes.cnpq.br/5868116609416027>

### **André de Araújo Pinheiro**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO.

Assú/RN

<http://lattes.cnpq.br/4748615017564912>

**RESUMO:** A leitura e o estudo do texto literário fazem sonhar, provocam reflexões, ensinam a viver, denunciam a realidade, ajudam a construir uma identidade crítica e manifestam indiscutivelmente, saberes interdisciplinares, concebendo, desde uma simples comunicação à integração mútua dos conceitos epistemológicos, terminológicos ou metódicos. No entanto, pensar seu estudo implica uma construção de teias que não se configuram apenas em um universo de pretexto, mas numa compreensão contextual. Dessa forma, neste trabalho, entendendo que a interdisciplinaridade coopera principalmente no sentido de uma poli competência, esta pesquisa,

ancorada no aporte teórico desenvolvido por Fazenda (1998; 2008), Tamanini (2018), Cosson (2009), Candido (1995; 2011), Pontes (2012) entre outros, tem como objetivo discutir práticas interdisciplinares de ensino e pesquisa partindo do estudo do texto literário, com foco na leitura de um conto de Machado de Assis, pois consideramos a relevância do autor para o contexto da literatura brasileira, além de ser um dos escritores canônicos da literatura mundial e suas obras serem atemporais. Para realizar o estudo, construímos um diálogo contextualizado do referido conto com outras disciplinas. A pesquisa se constituiu metodologicamente numa abordagem de natureza qualitativa, por meio de uma análise literária, assentando-se nos pressupostos da interdisciplinaridade e da literatura. Assim sendo, a pesquisa autoriza inferir que, o texto literário possibilita fios interdisciplinares, constatando-se que sua inserção como prática de estudo contribui para aulas de conhecimentos múltiplos e de amplos significados para o(a) estudante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Texto literário. Interdisciplinaridade. Ensino e pesquisa. Conto.

**ABSTRACT:** Reading and studying the literary text make you dream, provoke reflections, teach you how to live, denounce reality, help

to construe a critical identity and unquestionably manifest interdisciplinary knowledge, conceiving, from simple communication to the mutual integration of epistemological, terminological or methodical. However, thinking about your study implies the construction of webs that are not just a pretext universe, but a contextual understanding. Thus, in this work, understanding that interdisciplinarity cooperates mainly in the sense of a multi-competence, this research, anchored in the theoretical support developed by Fazenda (1998; 2008), Tamanini (2018), Cosson (2009), Candido (1995; 2011 ), Pontes (2012) among others, aims to discuss interdisciplinary teaching and research practices based on the study of the literary text, focusing on reading a short story by Machado de Assis, as we consider the relevance of the author to the context of Brazilian literature , besides being one of the canonical writers of world literature and his works are timeless. To carry out the study, we built a contextualized dialogue of the referred tale with other disciplines. The research was methodologically constituted in a qualitative approach, through a literary analysis, based on the assumptions of interdisciplinarity and literature. Therefore, the research authorizes to infer that, the literary text allows interdisciplinary threads, verifying that its insertion as a practice of study contributes to classes of multiple knowledge and of broad meanings for the student.

**KEYWORDS:** Literary text. Interdisciplinarity. Teaching and research. Tale.

## 1 | INTRODUÇÃO

As aulas de literaturas muitas vezes se tonam enfadonhas, pois não se pensa uma aula partindo das concepções vivenciais dos nossos alunos. Dessa forma, o texto literário ocupa lugar de desprazer dentro da escola, muitas vezes, tomados por objeto de imediatismo para divulgação de obras literárias, contraídos a projetos, as escolas proporcionam uma pesquisa interdisciplinar que não possibilita a construção do conhecimento. Nesse sentido, a fim de tentativas que não se esgotem, mesmo com a resistência de muitos professores, se faz necessário mudar a prática de ensino no tocante ao texto literário. Tendo em vista que, a interdisciplinaridade presente em uma disciplina, pode alargar o saber de forma a emancipar o sujeito, não pensando em as especificidades de cada currículo – conteúdo –, mas “pluridimensionando” a discussão de um tema.

Esta pesquisa, que tem como tema “TEXTOLITERÁRIO: tecendo fios interdisciplinares”, trata da relevância do texto literário como ferramenta para o fazer interdisciplinar no ensino de literatura. A inquietação pela temática surgiu a partir de discussões sobre a importância da correlação entre as disciplinas. Assim sendo, pretendemos, na perspectiva do texto literário, tecer discussões acerca das contribuições que a literatura pode dar para a poli competência, para tanto, propusemos discussões com foco na leitura de um conto de Machado de Assis; ainda analisamos como se dá o ensino de literatura e a interdisciplinaridade como importantes ferramentas de apoio ao professor e ao aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Ressaltamos que, ao escolher Machado de Assis, consideramos a relevância do

autor para o contexto da literatura brasileira, além de ser um dos escritores canônicos da literatura mundial e suas obras serem atemporais. Para realizar o estudo, foi de suma importância à escolha de um conto machadiano, pois seus escritos são capazes de interpretar a realidade, o que corrobora para um diálogo contextualizado com outras disciplinas.

Para realizar esta pesquisa, recorreremos a vários autores, entre os quais destacamos Fazenda (1998; 2008), Tamanini (2018), Cosson (2009), Candido (1995; 2011), Pontes (2012), entre outros. Assim, diante das reflexões propostas, podemos afirmar que a escola, como espaço de transformação, pode dar novos significados às aulas de literaturas a partir de práticas inovadoras, fazendo com que o aluno passe a estabelecer relações entre o que lê e o que se vive, vislumbrando possibilidades de saberes como bem cultural. Dessa forma, ela como instituição formativa estará promovendo a poli competência do aluno com foco na leitura de textos literários correlacionados à sua realidade.

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa se constitui de uma abordagem de natureza qualitativo, análise literária, assentando-se nos pressupostos da interdisciplinaridade e da literatura. Para tanto, selecionamos um conto de Machado de Assis, com o objetivo de analisar suas possibilidades discursivas no tocante às outras disciplinas, por se tratar de um projeto de pesquisa voltado para a interdisciplinaridade.

Portanto, entendendo que o texto literário pode contribuir para a formação de sujeitos reflexivos, nos mais diversos campos de conhecimento, acreditamos que essa pesquisa venha tornar-se relevante para o estudo do texto literário no espaço escolar, visto que a interdisciplinaridade, que é seu eixo principal, pode dar novos significados às aulas de literatura, considerando seus fios como proposições de ensino capaz de contribuir significativamente.

A estrutura do artigo se dá em quatro tópicos: o primeiro, apresentamos discussões teóricas acerca da interdisciplinaridade dialogada com o disciplinar; no segundo discutimos sobre a literatura e as possibilidades interdisciplinares; no terceiro, tratamos da metodologia atrelada aos resultados de forma a expor discussões sobre a análise do texto literário e, por fim, teceremos algumas considerações acerca dos resultados.

## **2 | DO DISCIPLINAR AO INTERDISCIPLINAR**

Antes de discorrermos sobre as questões que nos motivaram a pesquisar acerca do estudo do texto literário como fio que correlaciona outros saberes, é importante entender que o termo interdisciplinar já tinha seu espaço no ocidente, desenvolvida pela filosofia antiga a partir das ciências unificadas. Com isso, os valores pessoais, filosóficos, educacionais e sociais reafirmaram no século XX essa discussão que mesmo resultando em uma série de disciplinas para compor as necessidades individuais de formação, através do processo

de especialização, seus valores persistiram. De acordo com Fazenda *apud* Vars:

As origens da educação interdisciplinar moderna encontram-se nos conceitos de currículos “interdisciplinares” e “integrados”; abordagens do conhecimento “holística”, “integrada” e “interdisciplinar”; modelos de “estudos unificados”, “temas combinados”, “aprendizado comum”, “estudos correlatos” e “currículo comum” (FAZENDA, 1998, p. 110 *apud* VARS 1993, p. 17).

Atualmente, o processo de ensino e aprendizagem busca continuamente meios que incorporem a prática interdisciplinar dentro do contexto sala de aula. E, partindo desse desafio, a interdisciplinaridade deve ser explorada considerando as relações simultâneas que há em uma linguagem, dada desde a disciplina aos seus fios que as correlacionam entre si. Não obstante disso, vale salientar que a nova LDB, nº 9.394/96 embasa essa discussão, propondo o conhecimento como uma base sólida dada em um conhecimento geral. Porém, essa realidade está distante, tendo em vista que “Mesmo observando a necessidade da interdisciplinaridade, os currículos, os programas de ensino, as unidades administrativas e as diretrizes políticas são os maiores obstáculos” (TAMANINI, 2018, p. 67).

Vislumbrar essa abordagem, a qual os fazeres pedagógicos têm proposto um alinhamento didático mais eficaz, é entender que, em consonância a ela vivenciamos uma era de profundas transformações. Em todos os momentos percebemos o avanço que os nossos alunos têm dado no que concerne aos saberes que os rodeiam, sejam tecnológicos ou vivenciais. Assim, exige-se que a interdisciplinaridade ocupe um espaço preponderante na vida deles, pois os falares acerca do que precisa ser redimensionado vêm sendo alerta constante nos tempos em que vivemos. Sobre isso, Fazenda (1998, p.31) assevera:

Com efeito, vem se tornando comum falar que tudo precisa ser redimensionado em decorrência do fato de que estaríamos vivendo hoje numa nova ordem mundial, caracterizada por já estar se realizando uma situação de pós-modernidade. Humanismo, ciência, pesquisa, razão, universidade, cultura seriam categorias de uma modernidade superada.

A revolução tecnológica pressupõe novos rumos que, nitidamente atrelada ao ensino, remete às ações mais operantes ligadas à globalização. Em suma, as potencialidades geridas pelas transformações técnico-científicas são dadas na esfera cultura, social, econômica e política. Nesse embate, o ensino, acompanhando as mudanças no cenário do conhecimento, preconiza uma busca interdisciplinar que não se pauta em deixar estáticas as disciplinas do currículo, mas atrelá-las, a fim de construir fios que nutram a vida do sujeito como ser crítico e dotado de poli competência, seja da disciplina à interdisciplinaridade. Nesse sentido, Fazenda (1998, p.13) critica:

O primeiro passo para a aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que fatalmente são restritivas, primitivas e “tacanhas”, impeditivas de aberturas novas, camisas-de-força que acabam por restringir alguns olhares, tachando-os de menores. Necessitamos, para isso, exercitar nossa vontade para um olhar mais comprometido e atento às práticas

Quanto à terminologia, cabe-nos ressaltar que propomos difundir-las no tocante aos seus fazeres de enriquecimento mútuo. De um lado a “disciplina” que se difunde dado um conjunto de conhecimentos com características próprias, pensada para o pleno de ensino, da formação de mecanismos, dos métodos, das matérias. A interdisciplina se dá do processo de interação entre duas ou mais disciplinas. Concebendo, desde uma simples comunicação à integração mútua dos conceitos epistemológicos, terminológicos, ou metódicos.

Nesse sentido, segundo Guimarães e Batista (2012), o fazer disciplinar tem sua perspectiva pensada em apenas um viés, pois emana de forma sistemática características intrínsecas a ela mesma, porém, no momento em que dialoga com uma outra, haverá discussões que pressupõem aspectos mútuos, relevando, assim, uma integração tecedora de disciplinas, o que chamaremos de interdisciplinar.

Partindo de discussões que envolvem a interdisciplinaridade, podemos entendê-la como uma atitude que permite ousar possibilidades de conhecimento frente às práticas de ensino. Porém, vale salientar que, ao ampliarmos estudos voltados a essa perspectiva, promoveremos reflexões que partirão da formação do professor à realidade cultural do aluno. Diante disso, consideramos relevante acentuar fatores de ordem científica e de rigor social. O primeiro nos permite defini-la como organização de saberes que levam à interdisciplinaridade como assevera Fazenda (2008):

A organização de tais saberes teria como alicerce o cerne do conhecimento científico do ato de formar professores, tais que a estruturação hierárquica das disciplinas, sua organização e dinâmica, a interação dos artefatos que as compõem, sua mobilidade conceitual, a comunicação dos saberes nas sequências a serem organizadas. (FAZENDA, 2008, p. 18)

Entretanto, o cerne do conhecimento científico, possibilita ao professor o rompimento de barreiras existenciais, partindo do pressuposto de que ao surgir uma nova dinâmica motivacional acerca da proposição interdisciplinar, será possível entender que cada disciplina carrega conceitos indelévels que corroboram para o fazer interdisciplinar. Posto isso, o professor pesquisador, busca meios e formas para reverberar a didática dada a partir do seu talento, pois quando há a incorporação interdisciplinar, de forma intuitiva, ele repensa sua prática.

No tocante à educação, o processo interdisciplinar gera sabedoria, coragem e humaniza, à medida que, em sala de aula, se pense a interdisciplinaridade como um papel relevante e instrumento que funda sonho. No entanto, o que percebemos é que mesmo dado o planejamento fica impossível imaginar resultados partindo de quantidade e intensidade, já que, ao pensar a pesquisa(ção) que está envolvida no processo de atividades interdisciplinares, concebemos a liberdade de produção e a carga de discussões múltiplas que são descobertas pelos nossos alunos, pois, em questões interdisciplinares,

é improvável que haja, em suma, um parecer pontuado do que venha acontecer – isso decorre de forma ativa e intuitiva.

Conforme nos submetemos às pesquisas, incorporamos uma abordagem interdisciplinar no campo do ensino, uma vez que havendo o diálogo das disciplinas fica provado que responderemos as expectativas assumidas diante do que refletimos. Nesse sentido, Teixeira afirma:

[...] suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das idéias até a interação mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. (TEIXEIRA, 2007, p.69)

Ao que nos parece, a interdisciplinaridade vai além de demandas oferecidas por discursos falidos e, que de certa forma tem promovido estudos e pesquisas que se cansaram ao longo dos anos. Como assegurou Teixeira (2007), a interação que é dada no processo de disciplinas em diálogos que fomentam o saber, pode romper os mais simples níveis de comunicação às mais sofisticadas metodologias. Por isso, cabe-nos aliar à prática fazeres que instiguem e possibilitem leituras de mundo.

### **3 | A LITERATURA E SUAS POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES**

A literatura faz sonhar, provoca reflexão, ensina a viver, denuncia a realidade, diverte e ajuda a construir a identidade, então por que não ler literatura? Essa prática em nada foge da nossa realidade, por que a deixar tão distante ou até mesmo esquecida do nosso cotidiano? Por que não inseri-la como prática interdisciplinar?

Antes de discorrer sobre o assunto, é importante apresentar o que se entende por literatura. Considerando um campo mais abrangente, compreendemos desde a literatura folclórica, do povo, que tenha qualquer toque poético até os cânones literários, as manifestações indiscutivelmente complexas da nossa civilização, refletindo às contribuições oferecidas por cada uma dessas. Considerá-las separadamente ou denominar uma como a mais relevante é uma atitude negligenciadora e é possível que esse seja um dos porquês da literatura ser considerada como um objeto artístico de difícil compreensão, sendo necessário revermos as atitudes pedagógicas diante essa problemática e investigar a escassez da leitura literária, principalmente, no âmbito escolar. Dessa forma Candido (2011, p.174) afirma:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

No que tange a leitura literária, no dia a dia percebemos o desprazer de muitos jovens, dentro e fora do âmbito escolar. Assim, ao descrevermos esse distanciamento por parte dos alunos, refletimos a importância da escola nesse processo de construção,

onde e, de forma ampla, racionaliza um sujeito autônomo e crítico. Nesse sentido, Pontes (2012, p.13) conceitua:

A conceituação de leitura a ser vista aqui, está direcionada de forma direta com a instituição escolar e seu caráter como instituição educativa, responsável pelo ensino e pela formação do indivíduo na sociedade. É assim que traçamos o perfil da escola, da leitura pretendida na escola pelos que a fazem, e pelos que pretendem fazê-la.

Assim, como discute a autora o que se espera da escola é que ela, em suma, protagonize o ensino, a fim de formar o sujeito leitor, que interaja com o texto. Assim sendo, é importante ressaltar que até os professores não leem mais com frequência. Ao pensarmos questionamentos como estes, nos reportamos a Cosson (2009) quando infere que a literatura no ensino médio é afastada dos alunos dado a forma como é ministrada. Dessa forma, se a literatura for ensinada a partir dos valores estéticos, sociais, culturais, políticos e econômicos, as aulas serão mais prazerosas e, sendo assim, o entrelaçamento de várias competências, emergindo o saber mútuo. Reafirmando nosso pensamento, Cosson (2007, p.17) endossa:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. [...] A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência.

Há uma permissão da literatura para que venhamos sonhar quando se dá a aproximação do leitor com o texto. Essa vivência possibilita a soma de palavras que pertencem ao desconhecido do texto. Nele, existe uma enorme emaranhado de informações que evocam à realidade, a qual estamos inseridos. Precisamente, quando nos propomos a estudar esse entrelaçamento adentramos o universo de conhecimentos implícitos e explícitos. Por isso, as aulas de literatura não podem estar amparadas somente em teorias, servindo para que os estudantes leiam de forma forçada um texto literário, tornando suas leituras indesejadas, mas promovendo uma troca de currículo, dentro do próprio texto, sem perder suas especificidades. Assim, esclarece Fazenda (2008, p.57):

Desse modo, a interdisciplinaridade curricular requer, de preferência, uma incorporação de conhecimentos dentro de um todo indistinto, a manutenção da diferença disciplinar e a tensão benéfica entre a especialização disciplinar, que permanece indispensável, e o cuidado interdisciplinar, que em tudo preserve as especificidades de cada componente do currículo, visando assegurar sua complementaridade dentro de uma perspectiva de troca e de enriquecimento.

Pormenorizando, à luz da interdisciplinaridade, o estudo será mais dimensional, sem criar dano algum e, dentro de um todo, difundir especialidades intrínsecas para que se completem e se estabeleçam a partir do texto literário, o objeto de conhecimento em sua totalidade.

Cabe salientar que, no tocante à literatura, suas concepções integram e articulam

de forma ampla e significativa a interdisciplinaridade, pois quando se estabelece fios para tecer discussões, ela por si só, leva a uma totalidade que foca uma mesma projeção. Tal perspectiva, no nosso entender, requer sua contextualização histórica, social, literária, dentre outras. Recorrendo a Bakhtin, criador da corrente teórica dialógica, entendemos o texto literário como um discurso perpassado por fios discursivos que servem para compreender as relações tanto das diferenças como das semelhanças.

#### **4 | “A CARTEIRA” E SEUS FIOS INTERDISCIPLINARES**

Abrimos este tópico com uma discussão promissora, pois a abordagem acerca da interdisciplinaridade, discutida até aqui, nos faz recorrer a questões que definam como se dá esse tecer literário, tendo em vista a prática interdisciplinar. Para que isso ocorra, é preciso desenvolver um trabalho bem realizado, de forma eficiente que insira várias temáticas, partindo de perspectivas diferentes. Contudo, vale salientar que ao trabalhar um texto literário, muitos professores, se apoiam de forma pragmática, e estática à obra, partindo de concepções restritas como, estrutura da narrativa e seus elementos.

Para reiterar a relevância do texto literário como fios que tecem caminhos poli competentes, nos apoiamos, e conferimos um conto machadiano intitulado “A Carteira”, discorreremos a partir de uma visão interdisciplinar, analisando e descrevendo suas contribuições em aspectos matemáticos, textuais, históricos, artísticos, sociais e, por fim, os valores estéticos inerentes à literatura. Ressaltamos que, essas ocorrências estão atreladas umas nas outras, porém têm suas próprias descrições, e, portanto, componentes de uma lógica integrada.

O objetivo neste momento é considerar as possibilidades para o trabalho com o conto machadiano. Não se pretende discorrer na análise sem antes apresentar o autor. José Maria de Machado de Assis nasceu em 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro. Considerado autor canônico da literatura brasileira, se insere no Realismo. Suas obras são marcadas por críticas constantes à formação de valores posta à sociedade do século XIX.

Escrito em 1884, “A Carteira”, temporalmente situa-se em um período de transformações no Brasil, pois nesse mesmo ano houve a crise política e de conflitos entre a Monarquia Brasileira e o Exército. Diante das considerações acerca da disciplina de história, sua relevância está intrínseca ao texto literário. Por se tratar de textos atemporais, o conto machadiano, possibilita discussões tanto enfocadas em períodos histórico-brasileiro como o Segundo Reinado e aspectos políticos e sociais. Contextualizando o enredo do conto e suas personagens, percebemos que na contemporaneidade há identidades como a de Honório que mesmo diante das dívidas assumem posturas ilusórias.

Outra discussão pertinente é a administração do século XIX, por se tratar do Segundo Reinado, o país estava nas mãos de Regentes. Isso, de certa forma, contribuiu para

marcas indelévels de um momento de crises administrativas, consolidando assim, em todas as esferas da sociedade uma vivência conturbada. Posto isso, o conto em evidência, como outros da literatura brasileira, possibilita um diálogo muito lúdico, interdisciplinar e contextualizado do assunto ministrado na disciplina de História, principalmente àqueles que nos permite dialogarmos com passado e o presente, praticando assim um dos objetivos da aula de história.

Na disciplina de produção textual, a interdisciplinaridade é imprescindível, pois permite trazer à redação marcas de autoria e um repertório sociocultural produtivo e legitimado. Trabalhamos várias temáticas em diversos eixos: sociais, culturais, econômicos e políticos. Diante dessa premissa, trazer contos machadianos, como “A carteira”, no qual sua abordagem enfoca o consumismo que traz como consequência o endividamento da população ou, ainda, sobre a crise econômica brasileira, permite um desdobramento excelente e uma relevante técnica a ser utilizada: a alusão literária.

Ao se conceber o estudo do texto literário em sala de aula, é possível ter um mundo de motivações, pois ela propicia a irradiação de saberes. Nesse sentido, considerando os aspectos analisados no conto “A Carteira”, vislumbramos a possibilidade de atrelar os estudos matemáticos às suas discussões. No conto, pode-se perceber a relação que há com a matemática e os fios literários – nesse sentido a área de linguagens. O simples fato de tomarmos decisões implica em um raciocínio lógico-dedutivo que vem da matemática. Sendo assim, com o auxílio do conto analisado, o ensino de matemática pode ser utilizado na abordagem de diferentes aspectos e, em vários níveis de ensino.

No tocante ao nível fundamental, o conto pode sinalizar o diálogo com os números cardinais, já que, de forma crítica apresenta a situação de uma personagem que vivencia uma crise de dívidas por não ter controle financeiro. Assim, valores posicionais (unidade, dezena, centena...), unidade monetária poderão ser tratados a partir de sua leitura.

A leitura do conto ainda nos possibilita, no ensino médio, podermos desenvolver discussões voltadas à relação entre matemática e música (piano), cartas (jogos matemáticos). Dessa forma, não se pensa em organizar de imediato, atividades voltadas ao ensino de matemática apenas por pensar no termo “interdisciplinar”, mas entendê-lo como intrínseco ao texto literário. Em torno e na base de cada disciplina científica, existe certo número de regras, princípios, estruturas mentais, instrumentos, normas culturais e/ou práticas, que organizam o mundo antes de seu estudo mais aprofundado (FOUREZ, 1995).

As relações entre os fazeres artísticos e literários estão próximas. Tratamos neste momento de discutir o texto literário e a sua construção pictórica. Quando se propõe a leitura de um conto verificamos que ele nos faz refletir acerca das formas artísticas e seu conteúdo. Considerando os contos machadianos em uma aproximação com a realidade, associamos as telas plásticas com as intenções comunicativas que, em sua maioria traz resquícios de uma realidade que entrelaça o passado e o presente. Assim, as artes

plásticas podem contribuir de forma relevante para o estudo do texto literário. Apoiamos no que diz Crelia (2013, p.13):

As relações entre as diferentes formas artísticas devem ser promovidas em vários níveis do circuito de ensino, para que haja possibilidade de experienciar a arte, trabalhando com a sensibilidade e com a capacidade de entendimento e significação. As diversas formas de arte, se concebida como disciplinas, devem abrir-se, em seu ensino, partindo de suas especificidades e tecendo redes de significação, contrastes e similitudes.

Por isso, o texto literário possibilita viagens a mundos imagináveis e inimagináveis por ser capaz de criar um tecido que incorpora elementos de caráter realista e ficcional. A autora ainda nos faz refletir acerca da sensibilidade que permite entender os significados da obra de arte. Portanto, pensar uma produção plástica a partir da leitura do conto “A Carteira”, aproxima o leitor às ideias e significações implícitas e explícitas no cerne do texto. Não só a camada descritiva favorece o saber, mas a construção mútua.

De acordo com a leitura do conto, podemos estabelecer discussões estéticas voltadas às premissas presentes no texto. Nesta obra, relatos de casos da sociedade vividos no século XIX tão comuns até os dias de hoje. Machado de Assis usa de uma boa dose crítica para acentuar a irônica oportunidade que o personagem tem de encontrar uma carteira. Em primeiro lugar, a estética realista/naturalista traz o condicionamento do homem ao meio social, a lei do mais forte, a crítica à burguesia. Porém, vale salientar que esses temas foram abordados de forma imparcial.

Tendo como o foco a 3ª pessoa, narrador onisciente, o conto recorre a elementos linguísticos, a fim de realçar a enunciação, o sentido e o estudo do texto. O uso conotativo, muitas vezes é percebido em textos literários o que contribui para o ensino de língua portuguesa. No trecho “COMO se nadasse em um mar de prosperidade”, percebemos o recurso conotativo, uma vez que, de forma figurada pretendesse reforçar as expectativas do personagem em sair das dívidas. O tempo psicológico e cronológico, o espaço e ambientação, narrador e personagens, são elementos importantes para a discussão no tocante a estruturação do conto.

Enquanto pesquisadores, professores e alunos, buscam e desejam conhecer, e conhecendo, podem despertar interesse pelo texto literário, pois o texto literário tem o poder de manifestar emoções, sendo uma forma de conhecimento e uma construção de objetos com estruturas que se alinham em fios numa proposição de diálogo capaz de humanizar. Sobre esse exposto, recorreremos a Candido (1995, p.249):

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Em nossa proposta procuramos todos esses poderes na literatura, a fim de

repensar a interdisciplinaridade em sala de aula. Assim sendo, para fins didáticos o fazer interdisciplinar, muitas vezes pode ser ponderado e, seu ponto inicial seja um processo de ensino-aprendizagem articulado a formação de leitores proficientes. Sendo assim, a própria literatura, além de vislumbrar uma leitura possível de conhecimentos, estabelece vínculos que aproximam a temática do texto literário à vida do leitor.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incorporar discussões interdisciplinares nas aulas de literatura com contos machadianos é desafiador, porém oportuniza descobertas, estimulando o educando a ler, expressar ideias, partindo da subjetividade, sem medo de se expor.

O texto literário analisado, a fim de pensar às várias abordagens que um conto pode estabelecer entre outras disciplinas, respaldaram as perspectivas atreladas a esta proposta. A aplicabilidade de um conto machadiano nas aulas de literatura encorpando discussões mútuas ultrapassam nossas expectativas no que concerne ao estudo do texto literário e a interdisciplinaridade. O conto analisado e pensado para proposição atividades que integram outras perspectivas permite um diálogo entre o aluno e o texto, pois o discente assume a posição de leitor, conhece outros conteúdos, infere suas críticas, e vivencia descobertas inimagináveis.

Nossa proposta revela em seu embasamento teórico subsídios e leituras que construíram e abalizaram nossa pesquisa. Os encaminhamentos interdisciplinares, ora mencionados e estudados à luz de um conto machadiano, configuram-se em um recurso que soma às atividades de formação leitora. Com isso, conclui-se que, as teorias apresentadas e discutidas respaldam nossa temática e amparam nossos objetivos, pois ao analisar o conto “A Carteira”, de Machado de Assis, no contexto de aprendizagem, podemos reafirmar as bases teóricas, vivenciando os textos literários por meio de outras disciplinas, concebendo a leitura como descobertas interessantes e prazerosas.

As representações dos resultados analisados e apresentados estão limitadas a um conto, sendo, pois, importante desempenhar este estudo em diferentes gêneros literários, inclusive romances. É justo dizer que consideramos interessante a busca por novas análises, assim, seria possível reafirmar a efetivação da proposta investigada, aplicada e discutida. Metodologicamente, nossos resultados fazem jus à construção de uma prática interdisciplinar, conforme asseverou Fazenda (2008).

Assim sendo, a pesquisa autoriza inferir que o texto literário possibilita fios interdisciplinares, constatando-se que sua inserção como prática de estudo contribui para aulas de conhecimentos interligados, capaz de tornar o sujeito mais integrado às aulas de literatura, entendendo-a como um objeto humanizador, seja no espaço social ou acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades/ Ouro sobre Azul; 1995 (p. 235 a 263).
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- DIAS, Ana Creliá, GENS, Armando, GEORGINA, Martins e GENS, Rosa. **Além das fronteiras: literatura, ensino e interdisciplinaridade**. – Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.
- FOUREZ, G. **A construção das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995.
- GUIMARÃES, Alexandre Huady Torres e BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Língua e Literatura: Machado de Assis na sala de aula** - Editora Parábola. 2012.
- LENOIR, Yves. **Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável**. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.
- PONTES, Verônica Maria de Araújo. **O fantástico e maravilhoso mundo literário infantil**. Curitiba, PR: CRV, 2012.
- TAMANINI, Paulo Augusto. (Org.). **O ensino em perspectivas: múltiplas abordagens, outros enfoques e a interdisciplinaridade no ofício docente**. Curitiba: CRV, 2018.
- TEIXEIRA, E. F. B. **Emergência da inter e da transdisciplinaridade na universidade**. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Org.). *Inovação e interdisciplinaridade na universidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Comportamento 180, 187

Anos Iniciais 167, 168, 178, 203

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 25, 27, 34, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 60, 66, 69, 71, 73, 75, 78, 82, 85, 90, 98, 99, 100, 117, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 136, 138, 140, 141, 145, 146, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 191, 193, 195, 201, 203

Autoria 32, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 171

### B

BNCC 18, 108, 110, 112, 114, 116, 117, 119, 121, 142, 143, 197, 198, 202, 203, 204

### C

Cartográfica escolar 116

Ciências Humanas 116, 117, 118, 119, 192

Colorir 180, 181, 182, 185, 186

Conselhos Escolares 197, 199, 200, 202, 204

Contextualização 2, 31, 52, 116

Conto 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34

Criança 7, 8, 9, 11, 12, 13, 47, 50, 52, 53, 55, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 119, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 27, 29, 38, 39, 40, 44, 47, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 80, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 100, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 148, 149, 151, 154, 155, 158, 159, 161, 170, 171, 182, 192, 202, 204, 205

Currículo 10, 19, 20, 23, 25, 27, 30, 90, 91, 129, 131, 141, 153, 155, 197, 204

### D

Desenho Infantil 133, 137

Docência 17, 18, 20, 22, 23, 205

### E

Educação 2, 10, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 36, 38, 44, 45, 47, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 172, 176, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Educação de Jovens e Adultos 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196

Educação Escolar Indígena 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92

Educação Infantil 17, 18, 23, 45, 47, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 112, 115, 117, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 160, 162, 202, 203

Educação Musical 139, 146, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Ensino e pesquisa 24

Ensino Fundamental 1, 2, 10, 14, 15, 16, 57, 58, 61, 67, 94, 96, 116, 117, 118, 167, 168, 173, 178, 192, 193

Escola São João do Tauape 94, 95, 96

Escrita 29, 30, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 135, 150, 153

Etnogeografia 78, 91

## F

Formação 3, 12, 13, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 28, 30, 31, 34, 38, 42, 45, 50, 55, 56, 59, 60, 67, 73, 76, 80, 90, 91, 96, 100, 103, 107, 117, 124, 125, 128, 131, 132, 139, 140, 157, 164, 169, 170, 191, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 205

formação de leitor 50

Formação de Leitor 45

## G

Grêmios Estudantis 122, 123, 127, 129

## I

Identidade 24, 29, 30, 69, 72, 73, 76, 78, 88, 90, 91, 92, 110, 147, 163, 169, 172

Igreja Católica 52, 94, 95

Indisciplina 51, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 158, 159

Infância 3, 46, 47, 77, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 147, 151, 153, 164, 165, 170

Interculturalidade 78, 82, 83, 148

Interdisciplinaridade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 69, 70, 72, 73, 77

## J

Jovens 29, 69, 72, 73, 74, 76, 91, 124, 129, 136, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

## L

Leitura 21, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 67, 78, 100, 104, 129, 130, 138, 144, 153, 191

Ludicidade 148, 205

## **M**

Meio Ambiente 19, 106, 107, 109, 111, 114, 116, 134, 176

Miriti 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Montessori 139, 140, 143, 144, 147

Multiletramentos 57, 59, 61, 67

Música 32, 41, 72, 75, 86, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155, 158, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Música na EJA 188, 190, 193

## **P**

Políticas educacionais 86, 197, 201

Práticas de linguagem 57

Práticas Pedagógicas 1, 11, 12, 13, 14, 20, 27, 81, 82, 126, 148, 165, 197, 204

Projeto Político-Pedagógico 197, 199, 200

## **R**

Reciclagem 106, 107, 109, 110

Relacionamentos interpessoais 167, 168, 170

Responsividade 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67

## **S**

Sequência 71, 83, 143, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Sistema educacional Chinês 148, 161

## **T**

Tapete vermelho 36, 37

Tapete Vermelho 36, 37, 40, 44

Texto literário 24, 25

Tribos Urbanas 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76

## **U**

Universo Imaginário 133, 135, 137

## **V**

Varição linguística 36, 44, 75

## W

Web rádio 122, 124, 126, 127, 128, 129

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 8

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

Atena  
Editora

Ano 2020

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 8

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

Atena  
Editora

Ano 2020